

09 a 13 junho 2022

Artigo Completo

IMPLICAÇÕES DO AMBIENTE FAMILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Gabriela Cristina Souza Freire¹
Kelly de Souza Soares²
Leina Pereira Santos³
Sthefany Daniela Santana⁴
Maria Cecília Martínez Amaro Freitas⁵

Resumo: A aprendizagem de uma criança pode ser influenciada por diferentes fatores, um deles está relacionado aos elementos que envolvem o ambiente familiar. O presente estudo objetiva abordar sobre as implicações do ambiente familiar no processo de aprendizagem da criança. Para tanto, inicialmente, identificam-se os elementos ambientais que influenciam no processo de aprendizagem de uma criança, logo define-se o que se entende como ambiente familiar, em seguida evidencia-se como a aprendizagem da criança pode ser favorecida e dificultada pelos aspectos familiares em que está inserida e, finalmente, analisa-se o papel da escola no processo de aprendizagem da criança diante de um ambiente familiar que não se mostre favorável ao seu desenvolvimento. A pesquisa qualitativa foi pautada em revisão bibliográfica, com base em investigações sobre o assunto em foco, seguida de coleta de dados por meio de questionários aplicados a 7 docentes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental do município de Anápolis/GO que trabalham em uma escola da periferia. O estudo evidencia que o acompanhamento da família no processo de aprendizagem influencia favoravelmente o rendimento escolar da criança, o cuidado de um lar afetivo, em que pais se preocupam e participam da aprendizagem da criança, torna-se motivador no processo de aprendizagem, bem como o desinteresse, a falta de comunicação e a violência, geram condições desfavoráveis para a aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Aprendizagem. Acompanhamento. Escola.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

² Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

³ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

⁴ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2022-1

⁵ Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a tarefa de ensinar não está centrada apenas nas mãos de professores, os estudantes aprendem com os familiares, amigos, meios de comunicação em massa, experiências do cotidiano e pessoas que eles consideram importantes. Entretanto, embora a escola seja responsável pela educação sistemática das crianças, a participação dos pais no processo de aprendizagem também é de suma importância neste contexto.

A família é fundamental para formação de futuros adultos que se reconheçam autônomos de seus pensamentos e sujeitos com aprendizagens sadias. Apresenta-se a família como ponto de partida para a criança desenvolver uma particular modalidade de aprendizagem, observando os diferentes modelos de ensino familiar compreendendo-as sob o olhar denso da cultura, alicerçam a construção de homens e mulheres, enquanto sujeitos sociais e históricos, presentes e atuantes na história da sociedade, tão arraigada de divisores de classes, que separam constantemente os homens da natural condição de igualdade. (SILVA; WEBER 2006)

Como Casarim e Ramos (2007, p. 184) apontam

A educação bem-sucedida serve de apoio à criatividade e ao comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz do desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. A família é responsável pelo processo de amadurecimento psíquico e proporciona uma sustentação necessária à individuação.

Compreendemos que o cenário atual evidencia uma estrutura familiar que está cada vez mais complexa, decorrente das transformações que ocorreram ao longo da história. Estas mudanças interferem diretamente no cotidiano familiar e na dinâmica escolar. É importante ressaltar que existem diversos ambientes familiares e cada um deles pode afetar diretamente ou indiretamente o comportamento dessas crianças. Outro cenário a ser observado é a relação entre a escola e a família e como esse

relacionamento pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Considera-se ainda necessário estudar sobre o assunto, visto que o relacionamento da escola com a família pode trazer benefícios na vida social e escolar, bem como perdas no rendimento e comportamento da criança.

Assim sendo, o estudo busca compreender como o processo de aprendizagem de uma criança pode ser influenciado pelo ambiente familiar a que ela pertence. Para tanto, inicialmente, identificam-se os elementos ambientais que influenciam no processo de alfabetização de uma criança, logo define-se o que se entende como ambiente familiar, em seguida evidencia-se como a aprendizagem da criança pode ser favorecida e dificultada pelos aspectos familiares e, finalmente, analisa-se o papel da escola no processo de aprendizagem da criança diante de um ambiente familiar que não se mostre favorável ao seu desenvolvimento.

A pesquisa qualitativa foi pautada em revisão bibliográfica, com base em investigações sobre o assunto em foco, seguida de coleta de dados por meio de questionários aplicados a 7 docentes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental do município de Anápolis/GO que trabalham em uma escola da periferia.

1. Elementos que influenciam no processo de aprendizagem de uma criança

O processo de aprendizagem é um fenômeno natural do ser humano e se desenvolve no decorrer da vida. Segundo Silva, Cruz, Silva (2013, p.13) “Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais”. Aprender é o resultado da interação com o outro, com as vivências e suas experiências.

Segundo Libâneo (2013, p. 88)

A aprendizagem consiste na assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente, a aprendizagem é uma forma de conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino. O ensino não existe por si mesmo, mas na relação com a aprendizagem.

Nesse aspecto, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, visto que ela representa, normalmente, o primeiro contato de interação da criança.

No conjunto familiar a criança vivencia experiências e aprendizagens que, posteriormente as acompanharão no desenvolvimento. Ao ser inserida na escolarização, a criança passa a outro contexto de aprendizagem e socialização. Moreira (1999), baseado nas teorias de Vygotsky, evidencia esse aspecto, ressaltando que a aprendizagem se constitui em uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação, e o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre por meio da interação social, ou seja, pela interação com outros indivíduos e com o meio.

Todavia, há vários elementos que podem influenciar na aprendizagem de uma criança, como explicita Gomes (2018 p.1),

Existem diversos fatores que podem influenciar negativamente ou positivamente o processo de aprendizagem. Os aspectos que se destacam são ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais, sanitários, higiene, nutrição e familiares. Esses aspectos são condições fundamentais para que as crianças tenham saúde e mantenham condições físicas e psicológicas necessárias à aprendizagem. Uma condição habitual é a grande quantidade de filhos e a ausência de planejamento familiar, esses aspectos podem desenvolver a falta de concentração como reflexo de excesso de barulhos que as pessoas fazem na casa da criança, deixando sem condições de executar as tarefas ou estudar para avaliações escolares. Outros aspectos são a falta de nutrição e higiene que podem prejudicar o aprendizado.

Dos aspectos citados, o autor supracitado ressalta que em casos de condições financeiras ou econômicas de famílias que não permitem um maior cuidado com as crianças, pode ocorrer baixo rendimento escolar por falta de recursos de qualidade como alimento, lazer, vestimenta e saúde, isso inclui o meio no qual essas crianças estão inseridas. Pais que apresentam comportamentos inadequados como promiscuidade, prostituição, drogas na família, violência doméstica, desemprego e desestruturação familiar influenciam no comportamento das crianças, dificultando o processo de aprendizagem. Outros aspectos são o desemprego ou subemprego dos pais, elevando as estatísticas de evasão, desistência, repetência e reprovação escolar que, na maioria

das vezes, ocorre pelo fato de que muitas crianças trabalham para ajudar a renda familiar, deixando os estudos de lado (GOMES, 2018).

As colocações do autor evidenciam que existem fatores externos e internos que podem influenciar na aprendizagem da criança. Nesse sentido, Leusin, Petruccie Borsa (2018, p.15) baseados nos estudos Achenbach(2001) explicam que:

Os problemas internalizantes envolvem preocupação em excesso, retraimento, tristeza, insegurança e costumam ser manifestados por meio de transtornos depressivos, de ansiedade, queixas psicossomáticas e isolamento social. Esses tipos de problemas tendem a acontecer no âmbito privado e por isso são mais dificilmente observados pelos cuidadores. Os problemas externalizantes, por sua vez, são manifestados no ambiente e por isso mais facilmente percebidos; incluem impulsividade, agressividade, hostilidade, hiperatividade, oposição, desobediência aos limites impostos e comportamentos.

Assis e Luca (2011) destacam que geralmente os estudantes com maiores dificuldades em sala, com as atividades propostas e comportamento inadequado, geralmente estão sendo afetados por fatores externos em conjunto a internos. Muitas vezes, esses alunos não recebem o tratamento adequado dentro da escola e o ambiente familiar também não os auxilia, desse modo, o processo de ensino-aprendizagem é afetado de forma negativa.

Assim sendo, dos vários fatores anteriormente referidos, voltamos nosso olhar para o ambiente familiar.

De acordo com Oliveira (2009), o ambiente familiar foi historicamente construído através do desenvolvimento da sociedade, reforçando a compreensão de que a família não é algo natural, mas determinado pelas normas culturais do contexto histórico. Nesse sentido, podemos afirmar que a família tem passado por transformações, tanto internamente (composições e relações entre seus membros) quanto externamente (demonstra um caráter dinâmico), isso mostra como a família se molda diante das mudanças sociais.

Estudiosos como Colus e Lima (2009) ressaltam que a família assume um papel primordial no aprendizado da criança, é por meio dela que as crianças começam a

construir suas primeiras aprendizagens, ou seja, é no contexto familiar que se realizarão as aprendizagens básicas.

A família é uma das grandes responsáveis pela educação da criança, como se assevera na constituição de 1988, Seção I, Art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.124)

Leusin, Petrucci e Borsa (2018) destacam como o ambiente familiar pode influenciar na forma do indivíduo se desenvolver, cabe a ela então o principal papel de referência, cuidado, proteção, valores morais, culturais que influenciam no desenvolvimento infantil.

O próprio Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, em seu Art. 227 ressalta o dever de todos, inclusive da família, a assegurarem com absoluta prioridade à criança e ao adolescente o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, ou seja, que o indivíduo, desde a mais tenra idade tenha seus direitos preservados não somente pela família, pelo Estado, mas também pela sociedade, de forma a ter as oportunidades de desenvolvimento asseguradas. (BRASIL, 1990)

Contudo, embora as legislações amparem a criança, dentro do ambiente familiar há vários desdobramentos que podem afetar sua aprendizagem, um deles está relacionado à violência. Entende-se como violência como Assis, Constantino e Avanci (2011) a definem, ou seja, qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima, como negligência, abandono, descuido e agressões físicas.

Os mesmos autores ressaltam a existência de vários estudos voltados ao fenômeno da violência que desmitificam a relação entre violência e pobreza.

Contudo, é notório que viver em meio à escassez econômica e vivenciar as dificuldades da condição social contribui para potencializar a violência e desencadear conflitos dentro de casa. Entretanto, a situação social de pobreza não caracteriza o surgimento de atos violentos. (ASSIS; CONSTANTINO; AVANCI 2010).

Outro aspecto que Dillmann (2012, p.7) destaca a respeito do ambiente familiar é o afeto que pode ser percebido pela professora por meio das falas e da conduta da criança, relata que é preciso detectar qualquer variação brusca no comportamento de uma criança, informando-se com os pais sobre o que se passa no ambiente familiar, isso certamente aumentará as possibilidades de reverter situações que desencadeiem determinadas dificuldades associadas à falta de afeto no âmbito familiar.

Diante do exposto, percebe-se que o processo de aprendizagem das crianças é sensível a elementos internos e externos que podem acarretar prejuízos, afetando as bases do desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aluno. Nesse sentido, considera-se essencial compreender o ambiente familiar como importante elemento contribuidor.

2. Ambiente familiar e aprendizagem

Partimos do princípio de que a família representa um complexo sistema de organização, com valores, crenças, ligadas a diferentes contextos sociais, havendo sempre uma busca de uma melhor condição de vida para os membros da família e a sociedade como um todo. (SZYMANSKI, 2001)

Todavia, a família vem se transformando através dos tempos, acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e socioculturais do contexto em que se encontram inseridas. Esta é um espaço sociocultural que pode ser continuamente renovado e reconstruído; o conceito de próximo encontra-se realizado mais que em outro espaço social qualquer, e pode ser visto como um espaço político de natureza criativa e inspiradora sendo vital para qualquer circunstância a transmissão de valores socialmente aceitos. (LIMA, 2015)

Em relação à criança, o ambiente familiar tem um papel essencial no campo da

afetividade. Para Mchaffie (cit. por PINHEIRO, 1999), a sua importância é primordial pois considera o alimento afetivo tão imprescindível, como os nutrientes orgânicos. "Sem o afeto de um adulto, o ser humano enquanto criança não desenvolve a sua capacidade de confiar e de se relacionar com o outro". (MCHAFFIE, 1992)

Deste modo, "a família constitui o primeiro, o mais fundante e o mais importante grupo social de toda a pessoa, bem como o seu quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o desenvolvimento", tornando-a na matriz da identidade. (SANTOS, 2016)

Este trabalho evidencia o quanto o ambiente familiar pode influenciar a aprendizagem da criança na formação de futuros adultos que se reconheçam autônomos de seus pensamentos e sujeitos com aprendizagens saudáveis. Assim sendo, apresenta-se a família como ponto de partida para a criança desenvolver uma particular modalidade de aprendizagem, observando que os diferentes tipos de modalidades de ensino familiar estão grandemente relacionados com a formação das modalidades de aprendizagem das crianças. (BRAGA, SCOZ e MUNHOS, 2007)

A história das relações familiares sempre esteve atrelada à história do conhecimento humano, principalmente quando falamos da infância. Como a criança conhece? Que mecanismos estão envolvidos na apropriação do conhecimento pelo sujeito? Questões muito complexas e que ainda demandam inúmeras pesquisas. Mas, já temos alguns estudos e evidências sobre os fatores envolvidos neste processo. (BRAGA, SCOZ e MUNHOS, 2007 p151.)

Dessa forma, compreende-se que, a família é o primeiro contato de interação da criança, levado por toda a vida, é necessário que ela se constitua em ambiente seguro, envolvido de amor e respeito. É com a família que a criança inicia o aprendizado de se relacionar e, logo após, a escola contribui no processo de aprendizagem e formação. Alguns pais não reconhecem o dano que podem causar aos filhos ao não estabelecer limites, atendendo todos os desejos da criança, a qual ainda não sabe controlar suas vontades. Mediante isso, reconhece-se que a formação da identidade da criança se dá através da instituição familiar e, posteriormente, na escola.

Estudiosos como Nogueira (2011 apud SANTOS 2016) observam que a

participação da família e o ambiente familiar não eram consideradas nas pesquisas de sociologia da educação nas décadas de 1950 e 1960, essas pesquisas baseavam-se em análises macrosociológicas. O estudo limitava-se as famílias de baixa renda, grau de instrução, quantidade de filhos entre outros, os fatores socioculturais explicavam a desigualdade, essas famílias tendiam a serem consideradas menos capazes no processo de aprendizagem.

A dinâmica interna da família não era relevante e, com base na teoria da reprodução, nos anos de 1970, e a importância atribuída ao capital cultural postulada por Bordieu (2004), as referidas variáveis indicavam os grupos familiares que obtinham êxito escolar. Afinal, a própria escola reproduz os hábitos e anseios da elite. É a partir dos anos de 1980 que se inicia uma mudança no olhar sociológico da educação, ou seja, gradualmente começa a se deslocar para uma análise de aspectos antes não considerados, como a sala de aula, o ensino e a família, rompendo com o modo clássico da "sociologia da escolarização"¹² (NOGUEIRA, 2011 apud SANTOS, 2016 p. 64).

No contexto social do Brasil, percebe-se que muitas famílias têm uma renda reduzida e os membros precisam trabalhar para sustentar a casa, "nesse sentido, consolidam-se os intermináveis discursos de que as famílias de classes populares só mandam para escola por causa do bolsa família, que elas não têm menor interesse, dentre tantas outras críticas" (SANTOS 2016 p 64), com isso acabam não participando da vida escolar de seus filhos, não ajudam nas atividades nem conversam com essas crianças.

Na antiga mentalidade, o pai tinha todo poder sobre os filhos, como o senhor sobre os seus escravos; eles pertenciam-lhe em propriedade plena, porque os fizera; ele nada lhes devia. Na nossa mentalidade contemporânea, pelo contrário, o fato de os ter feito confere-lhe mais deveres do que direitos para com eles. Eis uma viragem fundamental dos princípios da moral familiar (ILANDRIN, 1995, p. 147).

Assim, o ambiente familiar deve ser encarado como um todo que integra contextos mais vastos como a comunidade em que se insere. De encontro a esta afirmação, Ponciano e Carneiro (2003) referem que a família é um "sistema de membros interdependentes que possuem dois atributos: comunidade dentro da família e interação com outros membros". Assim sendo, a escola representa um desses importantes membros, de forma institucionalizada, em que devem se estudar seus reflexos.

3. Implicações do ambiente familiar na aprendizagem da criança

Como já ressaltado, o processo de aprendizagem da criança desenvolve-se ao longo de sua vida, e na escola é importante que a família acompanhe o educando durante sua trajetória, podendo assim ter uma participação ativa durante a fase de ensino/aprendizagem.

Souza (2009, p. 15) explicita que

É indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebe, que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram às aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais seguras, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

De acordo com o autor, as crianças que estão cientes de que seus pais e/ou responsáveis estão observando atentamente o que está acontecendo, estão verificando seu desempenho escolar, perguntando sobre situações de sala de aula, questionando tarefas, etc, tendem a se sentir mais seguras e, devido essa atitude da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (SOUZA, 2009)

Todavia compreendemos que existem inúmeros problemas familiares que podem desfavorecer a vida acadêmica de uma criança, como dificuldades financeiras, problemas de saúde física de algum membro da família, problemas de saúde mental, grande consumo de álcool e/ou drogas, morte de algum familiar, nascimento de um irmão, conflitos entre os pais, separação, mudança de cidade ou residência, insegurança ou inconsistência dos pais, superproteção, indiferença e rejeição, agressividade física ou verbal dos pais com a criança. (SANTOS, 2005).

Considerando o ambiente familiar, Souza (2009) ressalta que se for um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mal desempenho escolar das crianças, na sua aprendizagem. Entende-se que elementos como: violência doméstica, abuso sexual, dependência de álcool, drogas, brigas constantes, ausência de pudores e valores éticos, falta de amor e cuidado, afetam o

aprendizado da criança, principalmente a violência doméstica, pois ela ocasiona uma série de desdobramentos que conduzem a criança a comportamentos de isolamento social e/ou agressividade, sentimento de incapacidade, provocando desmotivação em relação aos estudos. (FONSECA; RAMOS 2007)

Por outro lado, Souza (2009, p.14) ressalta que se o ambiente familiar for estável e afetuoso pode contribuir positivamente para uma boa aprendizagem escolar da criança. Assim sendo, é necessário incluir acolhimento, partindo dos pais ou responsáveis, atividades de lazer, participação dos pais na escola para saber o rendimento escolar do filho, apoio dos pais na educação, valorização do aprendizado, conhecimento dos pais sobre o sistema educacional, organização no ambiente familiar e práticas educativas. Quando isso é levado em consideração pela família, na escola a criança pode apresentar uma grande melhora na aprendizagem. (MAGNA, 1997; MARTURANO, 1999; BRADLEY & CORWYN, 2002 apud SANTOS 2005)

Diante do exposto, percebe-se que muitas famílias apresentam dificuldade em acompanhar a vida escolar da criança, mesmo que seja inteiramente importante, pois exige empenho, cooperação e participação. Contudo, é responsabilidade dela dar continuidade ao trabalho escolar, mesmo que o monitoramento seja difícil, é necessário o máximo de esforço para melhor atender o aluno, ainda mais quando enfrenta alguma dificuldade de aprendizagem.

Compreende-se que a família é peça fundamental na vida de seus filhos quando o assunto é aprendizagem, dessa forma, Marques (1999 apud BISINOTO; MARINHO-ARAÚJO 2011, p. 103) defende a existência de cinco tipos de envolvimento:

- a) os pais ajudarem os filhos em casa, que diz respeito à função dos pais em atender as necessidades básicas dos filhos e em organizar a rotina familiar diária;
- b) os professores comunicarem-se com os pais, que se refere à função da escola de informar os pais acerca do regulamento interno da escola, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos;
- c) envolvimento dos pais na escola, apoiando voluntariamente a organização de festas e alunos com dificuldades de aprendizagem;
- d) envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem, em casa, participando da realização de trabalhos, projetos e deveres de casa;
- e) envolvimento dos pais na direção das escolas, influenciando e participando da tomada de decisões, se possível.

Sousa (2012) destaca que até pouco tempo atrás era bastante comum colocar a culpa de todos os fracassos acadêmicos na criança. Hoje, porém, reconhece-se que as dificuldades de aprendizagem têm uma origem, muitas vezes relacionadas a contextos situacionais, quanto interpessoais. Isso significa que não podemos falar sobre dificuldades apenas tendo a criança como ponto de referência: o “contexto” em que a criança se encontra precisa ser levado em consideração.

Dessa forma, para que a criança consiga desenvolver uma boa aprendizagem na escola é necessário que a família e a escola sejam parceiras, como Sousa (2012, p.6) salienta

A família deve ser parceira, aliada à escola e aos professores, para juntos oferecerem um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar. A discussão sobre como envolver a família no processo de aprendizagem na escola não é recente, promover a co-responsabilidade exige desafios. Essa mudança e a perspectiva de integração entre família e escola devem ser incentivadas e analisadas constantemente. Esta luta se faz necessária para contribuir no processo de ensino-aprendizagem do educando, pois somente com a família interagindo com as escolas é que terá além de uma boa formação, uma preparação para tomar atitudes para enfrentar as dificuldades que certamente virão no decorrer de sua vida.

Fonseca e Ramos (2007, p.184) reforçam a ideia de que “os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal”. A criança precisa de segurança, estabilidade e compreensão para que ela se sinta confortável para envolver-se no processo de aprendizagem.

Assim sendo, família e escola são de suma importância no desenvolvimento de aprendizagem da criança, ambas devem ter clareza em seus papéis e compreender que um trabalho em conjunto é essencial para favorecer a aprendizagem da criança.

4. A relação da escola e do ambiente familiar na aprendizagem

Para compreender o papel da escola no processo de aprendizagem das crianças diante de um ambiente familiar que não se mostre favorável ao seu desenvolvimento

decidimos agregar à pesquisa uma coleta de dados, por meio de questionários, a professores de uma escola pública de Ensino Fundamental da periferia do município de Anápolis/GO.

A referida escola foi escolhida considerando o contexto de vulnerabilidade social que muitos alunos da escola enfrentam. Aplicou-se um questionário com perguntas fechadas a sete (7) professores de 4º e 5º ano, sendo quatro (4) professoras do 4º e três (3) do 5º que trabalham com crianças entre nove e onze anos de idade.

Inicialmente perguntou-se aos professores se eles percebem a interferência ou auxílio do ambiente familiar na aprendizagem do aluno. A maioria dos professores (90%) afirma que essa questão é perceptível, um pequeno número, (10%) afirma não perceber. Essa colocação corrobora com a colocação de Silva (2018 p. 4) de que

O sucesso do processo educacional também está relacionado a participação dos responsáveis pelas crianças, não apenas acompanhando o que ocorre na escola, mas principalmente pela integração com os alunos, que seja intensificado o diálogo, seja auxiliando nos trabalhos escolares ou conversando com seu filho sobre as atividades da sala de aula

Isso significa que a família está integrada na relação com a escola de diferentes maneiras, direta ou indiretamente, suas ações podem interferir ou contribuir para que as crianças gostem e continuem estudando, ou enfrentem dificuldades que podem levar até o abandono dos estudos. Compreende-se que boa parte dos professores apresentam clareza sobre esse aspecto.

Os participantes foram questionados se alunos que vêm de uma família considerada estruturada (aquela em que a criança mantém um bom convívio, um ambiente familiar acolhedor e sem grandes conflitos) apresentam característica semelhantes como maior receptividade ao que é proposto em sala de aula, mais interação com os colegas e professores e mais participação nas tarefas. Em sua maioria, os professores (90%) afirmam que essa questão é perceptível, 10% afirma que não. Essas respostas nos remetem a Silva (2018 p.3) ao afirmar que

A forma como a família é estruturada vem interferindo muito na aprendizagem do educando, os alunos que estão inseridos em ambientes saudáveis, onde há

uma interação e harmonia entre a família, têm uma condição financeira razoável para se alimentar de forma saudável, apresentam melhores desempenhos tanto na vida escolar como social.

Observa-se que quando a família se preocupa e participa do aprendizado da criança, o rendimento escolar tende a ser melhor. Nesse sentido, a integração da família no cotidiano escolar do aluno contribui de forma significativa para a melhoria do processo ensino aprendizagem dessas crianças, uma vez que é nessa interação que se adquire a compreensão necessária para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos.

Igualmente foi questionado aos participantes se alunos que vêm de uma família desestruturada, formadas por elementos como: violência doméstica, abuso sexual, dependência de álcool, ausência de pudores e valores éticos, falta de amor e cuidado, apresentam características semelhantes nas crianças como baixo desempenho escolar, agressividade, isolamento, pouca participação nas atividades em sala. A grande maioria (90%) dos professores relataram que sim, enquanto 10% não percebem essa relação. Essa percepção dos professores nos remete a Martins (2009 p.26) baseado no estudo de Penfold (2005) , em que relata que

o impacto da violência é influenciado por algumas características da criança, como o seu temperamento, inteligência, gênero, problemas de saúde mental pré-existent, relações com os irmãos, a existência de outros sistemas de suporte de amizade, relação com os pais, o tipo, severidade e frequência da violência, outros acontecimentos stressantes da família, uso de substâncias pelos pais bem como a saúde mental destes.

Conforme o relato do autor, a criança pertencente a um ambiente desestruturado, traz características que transpassam e podem se repetir continuamente em sua vida, repetindo as mesmas atitudes que vivencia em casa, e trazendo-as para o ambiente escolar, fazendo disso um ciclo vicioso e comprometendo o desempenho na aprendizagem.

A respeito da dificuldade que uma criança apresenta na aprendizagem quando vem de um lar desestruturado, 90% dos professores relataram ser alta e a minoria, 10%, não necessariamente. As respostas dos professores nos remetem a Szymanski (2005 apud

GONÇALVES; EGGERT 2019) em que evidencia o ambiente familiar desestruturado como uma das principais dificuldades na aprendizagem da criança, acarretando o baixo rendimento escolar.

Perguntou-se aos participantes se já haviam presenciado relatos de alunos sobre algum tipo de agressão física ou psicológica doméstica. A maior parte, 71,44% afirmou que sim, 14,28% respondeu que frequentemente acontece e 14,28% disse que não acontece. As informações apontam que muitos alunos realmente sofrem algum tipo de violência no ambiente familiar. Isso ocorre devido a vulnerabilidade em que esses alunos se encontram; muitos são maltratados pela família através de violência física, ameaças e danos psicológicos. Quando isso ocorre, pode impedi- las de ter sucesso em atividades escolares e no seu desenvolvimento da aprendizagem.

Diante dessas informações a escola se torna peça fundamental para ajudar a criança, pois ela ainda não sabe lidar com essa situação. Assim, os educadores têm papel primordial na percepção e identificação de casos de violência, para isso é necessário haver uma capacitação dos profissionais da escola em relação a atitudes corretas ao se aborda a situação afim de evitar ou amenizar esses casos.

Em alguns trabalhos referente a violência doméstica e a ação da escola os autores Ristum & Moura e Ristum & Vasconcelos, (2006, 2007 apud RISTUM 2010, p.235) mostram que

Os profissionais da escola (diretores, coordenadores, professores e funcionários) relatam efeitos da violência doméstica sobre comportamentos disciplinares e acadêmicos dos alunos. Quanto ao aspecto disciplinar, apontam comportamentos agressivos ou violentos, desobediência, dificuldade de relacionamento, tendência a se isolar ou a ser muito agitado. Quanto ao aspecto acadêmico, relatam que a maioria possui baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem, são desinteressados e dispersos e/ou desatentos.

Sobre a percepção na mudança na aprendizagem de uma criança que sofre violência ou passa por dificuldades no lar e se a escola promove algum tipo de ação com a criança ou junto aos responsáveis, a maior parte dos professores, 71,44%, respondeu afirmativamente, 14,28% respondeu que frequentemente acontece e 14,28% disse que

não percebe.

Isso significa que é possível notar diferenças no comportamento e, conseqüentemente no rendimento da aprendizagem do aluno. Contudo, os professores não manifestaram se a escola, de alguma maneira, promove ações que possam auxiliar a criança ou responsáveis a lidar com a situação de violência que acarretam em dificuldades de aprendizagem. Esse posicionamento é preocupante, visto que, como Lyra, Constantino e Ferreira (2010, p.152) aponta

Assim como qualquer instituição que se preze por garantir os direitos das crianças e dos adolescentes, a escola tem um papel fundamental na prevenção da violência familiar. Embora pouco ou nada sobre o tema seja abordado na formação pedagógica do professor (assim como acontece com outros profissionais que lidam com crianças), a violência familiar é um problema que traz dificuldades ao cotidiano escolar, uma vez que a escola não está imune a seus reflexos e a suas conseqüências e também pode contribuir para aumentá-la quando reproduz desigualdades e formas de tratamento indevidas.

Sendo assim, é preciso que a escola incentive a participação dos pais na escola, e que possua canais de diálogo, para poder tentar, de maneira segura, ajudar famílias que utilizam da violência para tentar solucionar conflitos familiares.

Nesse sentido José & Coelho (1999. p.11) explicam

A aprendizagem escolar é assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social.

Assim, o papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos e essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. Ao questionar as professoras sobre quais ações ou projetos em que a instituição toma ao ver um aluno e tal situação, apenas 3 professoras responderam o questionário, trazendo o entendimento de que a escola em poucas vezes tem a iniciativa de agir em prol do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo visou compreender como o processo de aprendizagem de uma criança pode ser influenciado pelo ambiente familiar a que ela pertence. Ao decorrer do trabalho evidenciamos que o papel de ensinar não está exclusivamente destinado aos professores, mas ao ciclo em que a criança está inserida, ou seja, à família. É no ambiente familiar que ela tem o primeiro contato de interação e aprendizagem, assim sendo, percebemos que é indispensável a interação da família no desenvolvimento escolar, a participação dos pais ou responsáveis para que se possa gerar um melhor rendimento na aprendizagem.

Entendemos que o ambiente familiar tem as suas práticas e que elas geram consequências no desenvolvimento escolar da criança, isso significa que o comportamento da criança apresenta relação direta da forma como ela vive. Dessa maneira, a participação da família deve ser constante e consciente, a qualidade da relação entre a escola e a família de certa forma se torna decisiva para um andamento proveitoso no processo de ensino aprendizagem do aluno, porque durante o seu viver em ambos os contextos a criança vai se moldando.

Compreendemos de forma evidente como a violência presente na vida das crianças traz consequências negativas para o desenvolvimento do rendimento escolar. É necessário ressaltar que diante dessas situações, a escola e a família precisam caminhar juntas, buscando maior flexibilidade em resolver os problemas que afetam essas crianças.

De acordo com as informações relatadas, também percebemos que a família pode influenciar no processo ensino- aprendizagem tanto direta ou indiretamente, que os professores identificam claramente essa implicação. Contudo, nem sempre sabem como agir diante desse tipo de circunstância.

Diante o resultado da pesquisa, percebemos a importância de se desenvolver um trabalho em conjunto com a família, já que a educação caminha de forma mais harmoniosa quando todos os envolvidos no processo educativo estão totalmente envolvidos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, A.; LUCA, V. A. DE. A influência dos pais na aprendizagem das crianças. **Teoria e Prática da Educação**, v. 12, n. 2, p. 199-208, 24 ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/teorprateduc/article/view/13972>
Acesso 27 de abril de 2022.

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (orgs.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora Fiocruz, 2010. 260 p. Inclui E-book. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15275> Acesso em 28 de Abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990, Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em 29 de Abril de 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. 498p. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20105.pdf. Acesso 27 de Abril de 2022.

BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima e MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. psicopedag.** [online]. 2007, vol.24, n.74, pp. 149-159. ISSN 0103-8486. Disponível em link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200006. Acesso dia 27 de abril de 2022.

BISINOTO, C; MARINHO-ARAÚJO, C. **A Relação Família-escola: intersecções e Desafios**. Campinas: Mar 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012> Acesso dia 28 de abril de 2022.

COLUS, F. A. M.; LIMA, R. DE C. P. A família do educando com dificuldade de aprendizagem: um estudo de representações sociais. **Olhar de Professor**, v. 10, n. 1, 13 mar. 2009. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1482>. Acesso 26 de Abril de 2022

DE PAULA, J. D. A Influência da Família no Processo de Alfabetização. **Revista Thema**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/139>. Acesso em: 30 maio. 2022.

FONSECA, N; RAMOS, M. **Família e Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: 2007. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v24n74a09.pdf>
Acesso em 07 de mai. 2022

GOMES, Manoel Messias. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem**, *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro. ISSN: 1984-6290 B3 em ensino - Qualis, Capes DOI: 10.18264/REP, Publicado em 17 de julho de 2018. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso dia 28 de abril de 2022.

GONCALVES, Josiane Peres; EGGERT, Edla. Estruturadas X desestruturadas: percepções de família entre profissionais da educação. *Rev. Educ. Questão*, Natal, v. 57, n. 54, e18034, out. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352019000400003&lng=pt&nrm=iso. Epub 10-Fev2020. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n54id18034>. acesso em 14 maio 2022.

LEUSIN, Joanna Ferreira; PETRUCCI, Giovanna Wanderley e BORSA, Juliane Callegaro. Clima Familiar e os problemas emocionais e comportamentais na infância. *Rev. SPAGESP [online]*. 2018, vol.19, n.1, pp. 49-61. ISSN 1677-2970. Disponível em link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16779702018000100005. Acesso em 28 de abril de 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: O processo de ensino na escola**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em 28 de abril de 2022.

LYRA, GFD., CONSTANTINO, P., and FERREIRA, AL. **Quando a violência familiar chega até a escola**. Rio de Janeiro 2010. Disponível em Link: <https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-08.pdf>
Acesso em 20 de mai de 2022.

MARTINS, Daniela Delfina Rato. **O impacto da violência familiar na saúde de crianças e jovens adolescentes**. 2009. Tese de Doutorado. Disponível <https://hdl.handle.net/1822/11506>. Acesso em 14 de maio de 2022.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo 1999. Disponível em: [Teorias de Aprendizagem.pdf.https://edisciplinas.usp.br > mod_resource > content](https://edisciplinas.usp.br/mod_resource/content)
Acesso em 07 de maio de 2022.

OLIVEIRA, NHD. Recomeçar: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p.23 ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso 29 de Abril de 2022.

PONCIONO, Edna Lúcia Tinoco; CARNEIRO, Terezinha Féres. Modelos de família e intervenção terapêutica. Rev. psicopedag. Disponível em link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-29072003000200004 . Acesso em 15 de maio de 2022.

RISTUM. Marilena. A Violência Doméstica Contra Crianças e as Implicações da Escola. Bahia, 2010 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a19.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2022

SANTOS, Priscila Angelina Silva da Costa. **Escola e família:** investimentos e esforços na alfabetização de crianças. Universidade Federal de Pernambuco, Recife ,17 de Junho de 2016. Disponível em link <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19459>. Acesso em 05 de maio de 2022.

SANTOS. Patricia Leila. **Estudos Comparativos Das Características Do Ambiente Familiar de Crianças Com Alto e Baixo Rendimento Acadêmico.** São Paulo, 2005. Disponível: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wVZccsZnJXX9sjCxCjzdKhr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 05 de mai. 2022

SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILVA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 mar. 2022.

SILVA, Gerson Pindaíba. **A Contribuição da Família no Processo de Ensino Aprendizagem:** Um Estudo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Lelia Silva Trindade. 07 /09 /2018. Conedu: congresso nacional educação. Disponível emlinkhttps://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_M D1_SA2_ID10073_09092018160014.pdf. Acesso em 13 de maio de 2022.

SOUZA, Maria Ester Prado. **Família/escola:** a importância dessa relação no desempenho escolar. Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 07 de mai. 2022

SOUSA, Jacqueline Pereira. **Importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Fortaleza, 2012. Disponível em: https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf
Acesso em 07 de mai. 2022.

